

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELA DOS SANTOS FREITAS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RAZÕES PARA A FALTA DE INTERESSE NA
PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DO ENSINO MÉDIO**

GOIÂNIA
2025/2

MARCELA DOS SANTOS FREITAS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RAZÕES PARA A FALTA DE INTERESSE NA
PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação na disciplina EFI 8006 – Trabalho de Conclusão de Curso II, sob orientação da Profª Ma. Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso.

GOIÂNIA
2025/2



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 8 dias do mês de dezembro de 2025, em sessão pública na sala 307 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): **LUIZA DE MARILAC RIBEIRO CARDOSO**

Parecerista: **ANDREA CÍNTIA DA SILVA**

Convidado(a): **POLLIANA PIRES DO CARMO ROCHA**

o(a) aluno(a): **MARCELA DOS SANTOS FREITAS** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RAZÕES PARA A FALTA DE INTERESSE NA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DO ENSINO MÉDIO

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho.

Lavram a presente ata:

Orientador(a): Luíza de Marilac Ribeiro Cardoso

Parecerista: Andrea Cíntia da Silva

Convidado(a): Polliana Pires do Carmo Alves Rocha

DEDICATÓRIA

Dedicado a Sergio, meu pai.

AGRADECIMENTOS

Hoje é o dia em que minha vida se inicia, a minha vida inteira eu sempre fui apenas uma garota respondona, hoje eu me torno uma mulher, hoje eu me torno uma professora, hoje eu me torno alguém além de mim mesma, hoje eu me torno alguém para todos os meus futuros alunos, hoje eu me torno alguém para o futuro deles, e para todas as oportunidades que minha formação tem para me oferecer. Obrigada a todas as pessoas que juntos me fizeram estar preparada para qualquer coisa. Para tudo. Para assumir as possibilidades e responsabilidades. Hoje minha vida se inicia e eu mal posso esperar.

Olhos fechados
Pra te encontrar
Não estou ao seu lado
Mas posso sonhar
Aonde quer que eu vá
Levo você no olhar
Aonde quer que eu vá
Aonde quer que eu vá
Não sei bem certo
Se é só ilusão
Se é você já perto
Se é intuição
E aonde quer que eu vá
Levo você no olhar
Aonde quer que eu vá
Aonde quer que eu vá
Longe daqui, longe de tudo
Meus sonhos vão te buscar
Volta pra mim, vem pro meu mundo
Eu sempre vou te esperar
La-ra-ra
La-ra-ra-ra
Não sei bem certo
Se é só ilusão
Se é você já perto
Se é intuição
E aonde quer que eu vá
Levo você no olhar
Aonde quer que eu vá
Aonde quer que eu vá

Hebert Vianna e Paulo Sérgio Valle

RESUMO

O estudo em questão discute a falta de interesse e a baixa participação dos estudantes do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, compreendendo o que leva muitos alunos a se desengajarem de uma disciplina tão importante para o desenvolvimento integral. O objetivo central é identificar as causas da falta de interesse e motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, exploratória e analítica, com recorte transversal, realizada por meio de um questionário aplicado a 50 estudantes do terceiro ano, em um colégio estadual de Goianira-Go. Os resultados apontaram que, embora 98% dos alunos afirmem gostar da disciplina, 28% deles ainda se sentem parcial ou totalmente desmotivados após as aulas, revelando um distanciamento entre o gosto declarado e o engajamento real. As principais sugestões dos estudantes para aumentar o interesse incluem maior variedade de modalidades esportivas, aulas mais dinâmicas e atividades competitivas. Também se observou que o interesse dos alunos se divide entre benefícios para a saúde física e mental e a valorização da aula como um momento de “quebra da rotina”, por tirá-los do ambiente da sala de aula. Conclui-se que o desinteresse está fortemente relacionado à repetição de conteúdos e à falta de diversidade nas práticas propostas, reforçando a necessidade de revisões metodológicas e curriculares que tornem as aulas mais atrativas e significativas no Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Ensino Médio. Falta de interesse.

ABSTRACT

The study in question discusses students' lack of interest and low participation in Physical Education classes in High School, seeking to understand what leads many students to disengage from a discipline so important for integral development. The central objective is to identify the causes of the students' lack of interest and motivation in High School Physical Education classes. This is a quanti-qualitative, exploratory, and analytical research with a cross-sectional design, carried out through a questionnaire administered to 50 third-year students at a state high school in Goianira-Go. The results showed that, although 98% of students claim to like the subject, 28% still feel partially or totally unmotivated after the classes, revealing a discrepancy between the declared liking and the actual engagement. The students' main suggestions to increase interest include a greater variety of sports modalities, more dynamic classes, and competitive activities. It was also observed that students' interest is divided between benefits for physical and mental health and the value of the class as a "break from routine," by taking them out of the classroom environment. It is concluded that the lack of interest is strongly related to the repetition of content and the lack of diversity in the proposed practices, reinforcing the need for methodological and curricular revisions that make the classes more attractive and meaningful in High School.

Keywords: School Physical Education. High school. Lack of interest.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	11
2.1	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	11
2.2	A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO.....	13
2.3	FALTA DE INTERESSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	14
2.4	EFEITO POSITIVOS DECORRENTES DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	15
3	METODOLOGIA	16
3.1	TIPO DE ESTUDO E LINHA DE PESQUISA	16
3.2	SUJEITOS E AMOSTRA	16
3.3	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA	16
4	RESULTADOS	18
5	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	21
	CONCLUSÃO	23
	REFERENCIAS	24
	APÊNDICES	27

INTRODUÇÃO

A Educação Física sempre foi uma disciplina marcante na vida escolar, proporcionando momentos de movimento, interação e aprendizado além da sala de aula e conforme diz Maia (2020) se está presente no convívio diário, ela pode proporcionar nas crianças conhecimentos diversificados que estimulem o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social. É uma disciplina que vai muito além de apenas ensinar esportes ou desempenho físico exigido dos alunos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, ela deve ser um espaço de aprendizado amplo, onde os estudantes possam explorar diferentes práticas corporais, se expressar e entender a importância do movimento em suas vidas (Brasil, 2017).

Silva (2023) traz que a Educação Física desempenha um papel essencial no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, pois, ao explorar as práticas corporais no ambiente escolar, proporciona uma compreensão ampliada do próprio corpo e de suas capacidades. Além de aprimorar habilidades motoras, essa disciplina também contribui para a construção de valores e para a desconstrução de padrões limitantes, indo além do espaço da sala de aula. Afirmar ainda que no ensino médio, a Educação Física escolar promove a vivência da cultura corporal, favorecendo um aprendizado integral que abrange os aspectos físicos, cognitivos, afetivos e emocionais dos estudantes.

A Educação Física escolar está presente nas três etapas da educação básica, sendo elas Educação Infantil, Ensino fundamental e Ensino médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e bases (LDB) de 1996. Descrita em seu Art. 21, ela traz como princípio, a educação integral de todos os alunos, desenvolvendo não apenas o aspecto da saúde física, mas também os aspectos cognitivo e afetivo por meio de uma vivência corporal (Brasil, 1996). No ensino médio seguindo a atual estrutura da BNCC, que se organiza em quatro grandes áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), a Educação Física se encontra dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias, em conjunto com as disciplinas Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes. Em sua organização continua seguindo os princípios da LDB de 1996, considerando que a Educação Física ocupa um lugar de abordagens interdisciplinares muito importante, não apenas da atividade corporal mas também da prática social, compreendendo as linguagens que possibilitam aos alunos a expressão e a construção da sua identidade.

O interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física no ensino médio, vem sofrendo mudanças e uma falta de motivação parece estar evidente, talvez pela pressão dos estudos, ou

pela preferência por atividades mais sedentárias ou até pela forma como as aulas são conduzidas, o que pode influenciar diretamente no engajamento dos estudantes. “Nem todos os alunos sentem prazer ou se interessam pelas atividades propostas”. (Peres, 2012, p.3).

A falta de interesse pelo engajamento dos alunos nas aulas de Educação Física, levanta uma questão importante: por que tantos alunos do ensino médio se sentem desmotivados ao participar das aulas de Educação Física? Por se tratar de uma fase da vida tão cheia de mudanças e descobertas, é essencial que o professor de Educação Física tente compreender essas razões para pensar em alternativas que tornem as aulas mais acolhedoras, envolventes e significativas para todos, como diz Betti (2002).

Objetiva-se identificar as causas da falta de interesse e motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Especificamente, tenta-se compreender como a desmotivação influencia a participação nas aulas de Educação Física; Analisar o impacto do desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física no seu desenvolvimento físico, social e emocional; verificar propostas metodológicas aplicadas pelos professores, que possam motivar a participação dos alunos e o envolvimento nas atividades da disciplina; Identificar as razões que levam os alunos do Ensino Médio a se sentirem desinteressados das aulas de Educação Física.

A relevância deste estudo está ligada à necessidade de compreender os fatores que levam ao desinteresse dos alunos do ensino médio pelas aulas de Educação Física, sendo que no quesito profissional, esta pesquisa busca fornecer pilares para que os professores aprimorem suas práticas pedagógicas, tornando as aulas mais atrativas e alinhadas às necessidades e expectativas dos estudantes. Socialmente, a importância desta pesquisa se estende para além da escola, pois a falta de interesse pela atividade física na adolescência, se revertida em aulas mais inovadoras e motivantes, poderá influenciar melhorias na adoção de um estilo de vida saudável, podendo contribuir para a formação de indivíduos mais ativos, reduzir riscos de sedentarismo e promover benefícios à saúde física e mental da população, (Coelho, 2020).

Este trabalho está organizado, apresentando de início um pequeno referencial teórico que contempla as três palavras-chaves, seguido de uma metodologia que se efetivou por meio de uma pesquisa de campo onde foram entrevistados alunos do ensino médio, a fim de poder responder a problematização e o objetivo desse estudo. Logo a seguir foram apresentados o dados estatísticos, com análise e discussão de suas respostas, conversando com publicações já existentes na literatura, e a conclusão final.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A educação física escolar é um componente curricular obrigatório na educação básica, de acordo com a Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996).

A educação básica, desde a Lei de Diretrizes e Bases - LDB/1961, tem em sua formação a educação infantil, o ensino fundamental, a educação especial e o ensino médio e tecnológico, passando por mudanças até a LDB/1996, onde passa a ser formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, de acordo com o artigo 21 de seu texto. (Brasil, 1996, pg. 8).

Nunes (2007) relata que desde o início dos anos 1980 diversas abordagens criticando as aulas de educação física nas escolas foram elaboradas, cada uma apresentando justificativas para a importância fundamental da educação física escolar. Essas diferentes abordagens surgiram da necessidade de se contrapor às aulas de educação física escolar com o teor tecnicista da época, resultantes de um regime nacional militarista. Na verdade, desde a década de 1970 já existia uma crise de identidade pedagógica, em um período que ainda dominava essa “Educação Física” tecnicista.

As aulas de Educação física passaram então, por várias transformações significativas propondo abordagens que pudessem trazer uma reflexão de mudanças sociais, políticas e educacionais. As críticas ao modelo considerado reducionista claramente começaram a surgir e isso impulsionou as novas abordagens compreendendo o corpo como uma construção social e histórica, de acordo com Darido (2013), que traz em seus estudos, que as diferentes práticas pedagógicas propostas nas novas abordagens vêm de uma atualização ao modelo de vigência antigo, que priorizava erroneamente o rendimento físico, a técnica esportiva e a seleção dos mais aptos. Para ela, novas atribuições foram remetidas para as aulas de Educação Física, retirando aquela forma de ensino do gesto motor correto, característico do ensino tecnicista. Afirma que “... cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais” (Darido, 2013, p.14)

Dentre as diferentes abordagens oposicionistas ao modelo antigo mencionadas, De Azevedo & Shigonov (2001) fazem um resumo das mais importantes, dentre elas: Abordagem da ‘Concepção de Aulas Abertas’, onde explicam “ter o aluno uma participação na decisão em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de

decisão”, porém decisões previamente determinadas pelo professor; Abordagem ‘Atividade Física para Promoção da Saúde’, que traz uma concepção de “Desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos, não apenas situações que os tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida ativo também quando adultos” (Guedes & Guedes, 1993:p.4, apud De Azevedo & Shigonov, 2001); Abordagem ‘Construtivista-Interacionista’, que propõe a construção do conhecimento no aluno de forma respeitosa, “Explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propondo tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento”; Abordagem Crítico-emancipatória, que não faz uma negação ao esporte, como algumas outras, mas que “Busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e de tornar o ensino escolar em uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada”; Abordagem Crítico-superadora, trazendo um discurso de justiça social enaltecendo questões de poder, interesse e contestação, trazendo analogias dos dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos, dessa forma “trata a educação física como uma disciplina que trata do jogo, da ginástica, do esporte, da capoeira, da dança como sendo um conhecimento da cultura corporal de movimento”; Abordagem Desenvolvimentista, que prioriza o movimento e é orientada para crianças de quatro a quatorze anos, em obediência à progressão normal “do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora”; Abordagem Educação Física Plural que enaltece a importância de se perceber as diferenças entre os alunos, a forma de se movimentarem, caracterizada por um aprendizado independente daquilo que seja considerado “certo” ou “errado”; Abordagem Psicomotricista que se utiliza de atividades lúdicas em meio a objetivos desenvolvimentistas, com características de aprendizagem significativas, espontâneas e exploratórias da criança e de suas relações interpessoais; dentre outras.

Essas concepções caracterizaram um período que passou a Educação Física Brasileira e que contribuíram no processo de transformação da mesma, porém nos estudos de De Azevedo & Shigonov (2001), salientam que foram concepções com limitações, prescindidas de elementos teóricos sempre vinculados ao contexto socioeducacional, porém de forma isolada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados pelo Ministério da Educação na década de 1990, representam um marco importante na organização do ensino brasileiro, ao proporem diretrizes para a construção de currículos voltados à formação integral dos alunos. Para o componente de Educação Física, os PCNs destacam a valorização da cultura corporal de

movimento e a importância do conhecimento das práticas corporais como parte fundamental da educação. (Brasil, 2006).

No Ensino Médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) ampliam essa abordagem, ressaltando o papel da Educação Física na construção da identidade dos jovens, na promoção da saúde e na formação de sujeitos críticos e participativos.

Esse processo em conjunto a estrutura proposta pela BNCC para o Ensino Médio articula em conjunto com as competências do Ensino infantil e Ensino fundamental uma contemplando a outra, promovendo assim a continuidade do desenvolvimento dos estudantes. Essa integração garante a progressão das aprendizagens respeitando as especificidades de cada etapa favorecendo a construção completa de conhecimento corporal.

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) informa que a educação física faz parte da área de linguagens e suas tecnologias, juntamente com as disciplinas Língua Portuguesa, Língua Inglesa e artes. Esse documento menciona que o conteúdo trabalhado no ensino médio será ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de lutas.

A BNCC propõe que no Ensino Médio a Educação Física aborde três principais áreas: ginástica de condicionamento físico ou consciência corporal, esportes e lutas. A ginástica trabalha o desenvolvimento físico e o autoconhecimento, ajudando na melhoria da condição física e no cuidado com a saúde. Nos esportes, o foco está no aprendizado de modalidades coletivas e individuais, estimulando habilidades motoras, o trabalho em equipe e o respeito às regras. Já as lutas além de desenvolver técnicas, também incentivam o respeito, a disciplina e a reflexão sobre a história e a cultura dessas práticas (Brasil, 2017).

Percebe-se que apesar de ser um componente obrigatório na educação básica, conforme estipulado desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), até o que diz atualmente a BNCC de 2017, é importante destacar que a obrigatoriedade da Educação Física nas aulas do ensino médio não assegura automaticamente a aceitação plena e a legitimidade da área. Consequentemente, em muitas escolas, sejam elas privadas ou públicas, tem-se observado a retirada gradual da Educação Física do currículo escolar. Isso ocorre, por vezes, de maneira explícita, mas em outras situações, de forma mais velada (Espírito Santo, 2022).

2.3 FALTA DE INTERESSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Para Alves (2007) existe um desinteresse dos alunos em relação à Educação Física escolar, mas isso não constitui um fenômeno recente e sim um construto histórico que evoluiu ao longo do processo de escolarização. Diante disso, alguns esforços são empreendidos pela Educação Física na busca pela qualificação dos educadores e pela diversificação de suas abordagens pedagógicas, mas não vem sendo suficientes e muitos profissionais ainda encontram desafios na atribuição de significado à educação física no ambiente escolar.

Diversos elementos são apontados como "desmotivadores" para a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, incluindo a metodologia de ensino adotada pelos professores, os conteúdos abordados, o relacionamento entre professor e aluno, além de outros fatores, menos frequentes, mas igualmente relevantes (Alves, 2007).

Aborda-se sobre a importância do papel do professor de Educação Física no ensino médio, como fator essencial que envolva colaborar para o crescimento global dos estudantes, conectando os objetivos particulares da disciplina aos propósitos mais amplos do ensino médio. Isso significa que, além de focar nas metas específicas da Educação Física, o professor tem que buscar alinhar suas práticas educativas com as metas gerais estabelecidas para os alunos nessa etapa de ensino. Essa abordagem visa garantir que a Educação Física não seja isolada e vem sendo atribuído ao professor essa premissa, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM formulados em 2006 (Brasil, 2006).

No documento dos PCNEM, se destaca a importância do professor de educação física no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, assumindo a responsabilidade de elaborar atividades que estimulem não apenas o desenvolvimento motor, mas também o cognitivo, afetivo e social dos alunos. Dessa forma, o foco não se limita apenas ao aspecto físico, mas também na busca de proporcionar uma abordagem abrangente que contribua para o crescimento integral dos estudantes (Brasil, 2006).

Além disso, o documento PCNEM incentiva a interdisciplinaridade, considerando que o professor de Educação Física pode colaborar com seus colegas de outras disciplinas, criando sinergias para integrar temas pertinentes. Destaca a necessidade de o professor de Educação Física considerar a diversidade dos estudantes, implicando em adaptar as atividades de forma a atender às necessidades individuais, garantindo a participação de todos os alunos em suas aulas, fomentando uma cultura inclusiva, onde cada estudante, independentemente de suas habilidades ou características, sinta-se parte integrante das experiências educativas (Brasil, 2006)

É apontado também como fator que influencia na falta de interesse dos alunos pela Educação Física, uma limitação nos recursos materiais, destacando que para esse problema, a

importância da criatividade dos professores na seleção e produção de materiais didáticos passa a ser de grande importância.

A pesquisa de Alves (2007) enfatiza que, embora os recursos materiais sejam cruciais, não devem ser vistos como únicos meios de alcançar o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, são escassos os profissionais que se empenham em reverter essa situação e, em alguns casos, suas atitudes nas aulas podem intensificar o sentimento de desinteresse entre os alunos.

Uma observação relevante a pesquisa de Alves (2007), revela um cenário de "abandono docente" por parte do professor. O desinteresse manifestado pelos alunos pesquisados é resultado da carência de conteúdos e de abordagens pedagógicas não eficazes, refletindo a sensação de "falta do que fazer". A incapacidade dos professores em construir significados ou conceitos substanciais sobre o papel real da Educação Física no contexto escolar, pode contribuir para essa apatia (Alves, 2007).

2.4 EFEITO POSITIVOS DECORRENTES DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, documento elaborado em 2006 ressaltam a importância da Educação Física na promoção da saúde e bem-estar dos estudantes. Nesse contexto, o professor assume o papel crucial de desenvolver práticas que incentivem hábitos saudáveis. Além disso, busca-se cultivar a compreensão, por parte dos alunos, sobre a relevância da atividade física na qualidade de vida, promovendo um estilo de vida saudável a longo prazo (Brasil, 2006).

O estudo de De Oliveira Venturini (2024) enfatiza a importância da Educação Física escolar no desenvolvimento de práticas que ressaltem a adoção de um estilo de vida saudável entre os jovens. Ele tem uma expectativa que os fatores de motivação encontrados (como aptidão física, capacidade técnica e socialização) possam auxiliar na elevação do nível de atividade física dos alunos, um aspecto crucial para a população de jovens e adolescentes, visto o contexto do comportamento sedentário e sua associação com doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade. Essa formação de hábitos saudáveis, adquirida durante os anos letivos, tende a ser incorporada ao cotidiano mesmo após a saída da instituição de ensino.

3 ME TODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO E LINHA DE PESQUISA

Trata-se de um estudo transversal inserido na linha de Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), composto de uma pesquisa de campo aplicada em uma escola da rede pública, tendo alunos do ensino médio como seu objeto central. Reimer (2012), define essa linha de pesquisa como aquela que enfoca as relações pedagógicas e sociais associadas às práticas corporais em diversos ambientes educativos, como escolas, clubes e academias de ginástica.

A natureza da pesquisa é quanti-qualitativa, pois envolve tanto uma coleta de dados precisos, como o controle rigoroso das variáveis e análises estatísticas, quanto a interpretação profunda dos fenômenos observados (Reimer, 2012).

O tipo de pesquisa é exploratório, ao se utilizar um questionário para pesquisa de campo, identificando assim o objeto de estudo. Também é analítica pois traz uma relação entre o objeto e o sujeito da pesquisa (Reimer, 2012).

3.2 SUJEITOS E AMOSTRA

A amostra deste estudo foi composta por 50 estudantes do sexo feminino e masculino, com idades entre 16 e 18 anos, cursando o terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Estadual José Rodrigues Naves, em Goianira-GO. Os participantes foram selecionados de forma intencional, considerando sua vivência nas aulas de Educação Física e sua disponibilidade para responder ao instrumento de pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA

Para realização da pesquisa, foi feito de início, uma submissão do projeto junto ao Comitê de ética em Pesquisa (CEP), já que a amostra foi composta por seres humanos. Em seguida, após a sua aprovação pelo Sistema CEP/Conep, sob o Número do Parecer: 7.872.087, Versão: 3 CAAE: 90206625.1.0000.0037, teve início o período da coleta de dados, realizado por meio da aplicação de um questionário impresso em folha A4, contendo cinco perguntas objetivas relacionadas ao interesse e à participação dos (das) alunos (as) do ensino médio nas aulas de Educação Física.

O questionário foi aplicado diretamente em sala de aula, com autorização prévia da direção da escola, durante o período regular das aulas. Porém, antes da aplicação do mesmo, os (as) alunos (as) receberam uma visita da pesquisadora, que explicou o projeto, esclareceu sobre a necessidade de se ler, compreender e assinar o TCLE e o TALE; explicou sobre os

desconfortos que porventura poderiam sentir ao responder algumas questões e que por isso não teriam seus nomes explicitados nos questionários, esclarecendo que os mesmos seriam anônimos.

A coleta então seguiu os seguintes passos: Apresentação do projeto e esclarecimento dos objetivos para os participantes; Assinatura do TCLE e do TALE por todos os (as) alunos (as) participantes; Aplicação do questionário impresso durante o horário regular das aulas de Educação Física; Preenchimento do questionário, com tempo estimado entre 20 e 30 minutos; Coleta dos questionários e organização dos dados para análise.

Durante o momento reservado para aplicação dos instrumentos de coleta de dados, em que os alunos se dedicaram ao preenchimento do questionário, o professor de Educação Física não esteve presente, permitindo assim uma maior liberdade aos participantes para responderem as questões, alinhando-se dessa forma ao princípio da autonomia, de acordo com a resolução 466/2012, sendo acompanhados nesse momento, apenas pela professora pesquisadora.

Os dados foram registrados, analisados e representados por meio de gráficos e tabelas, utilizando a planilha *Excell*, como apoio para elaboração dos mesmos.

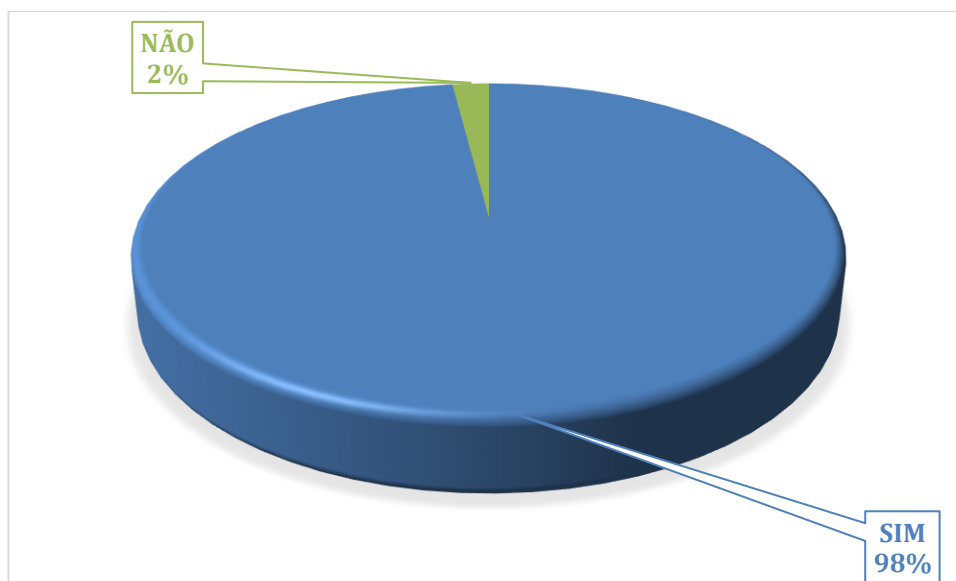
Os critérios de inclusão para participação nesta pesquisa foram: estar regularmente matriculado no terceiro ano do Ensino Médio e frequentar as aulas de Educação Física regularmente. Assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), uma vez que essa envolvia a participação de adolescentes e ter o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados pelos responsáveis legais de cada participante.

Os critérios de exclusão incluíram os (as) alunos (as) que não estivessem em boa saúde física e/ou mental no dia da aplicação do questionário, aqueles que fossem considerados vulneráveis e aqueles que não estivessem regularmente matriculados no terceiro ano do Ensino Médio da escola coparticipante. Também aqueles que não frequentassem as aulas de Educação Física, seja por dispensa formalizada junto a secretaria da escola, ou que simplesmente estivessem ausentes no dia da coleta de dados.

4 RESULTADOS

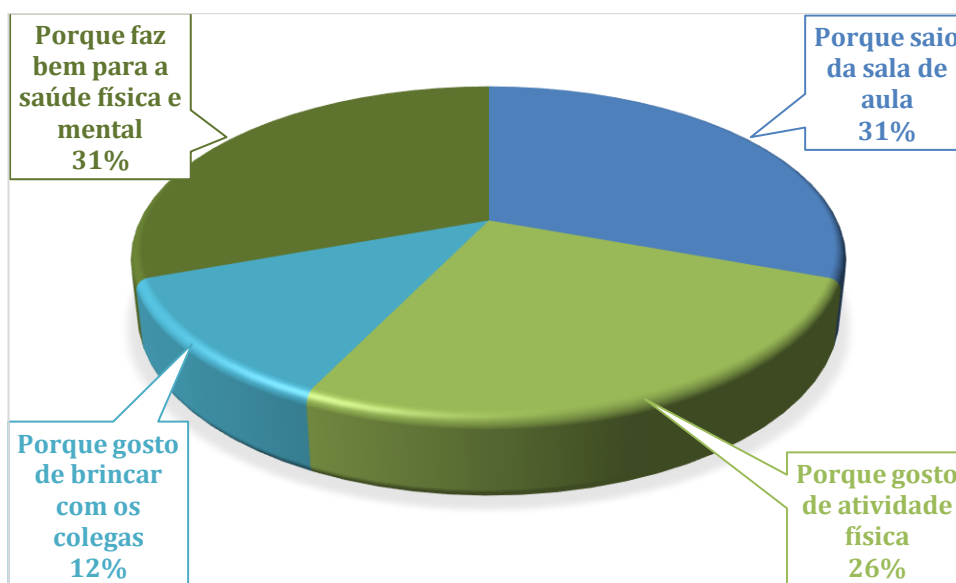
Os dados foram registrados e compilados no *Microsoft Excel* e vem representados por meio de gráficos e tabelas.

Figura 1 – Você gosta das aulas de Educação Física?



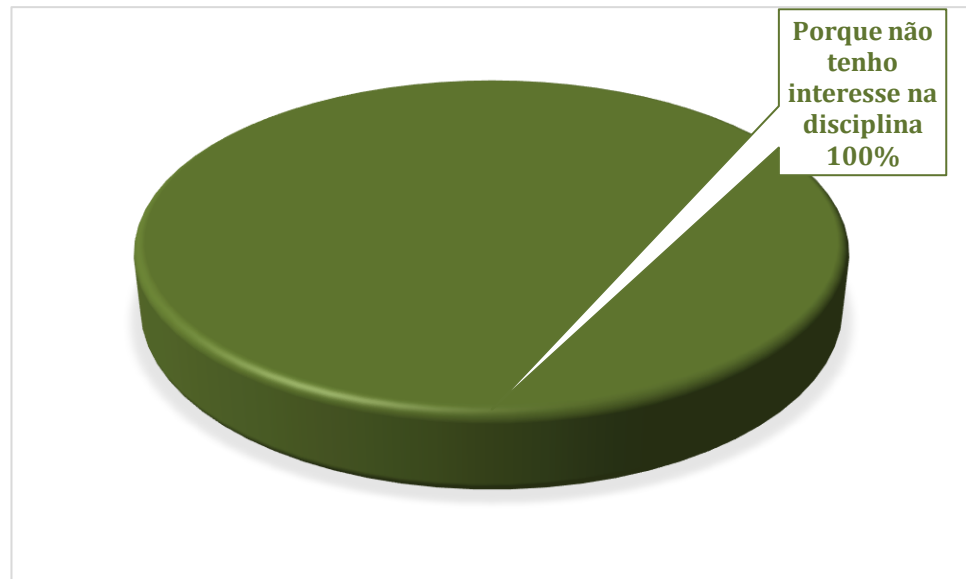
Fonte: Próprio autor

Figura 2 – Para os participantes que deram respostas afirmativas na questão nº 01:
Por que você gosta das aulas de Educação Física?



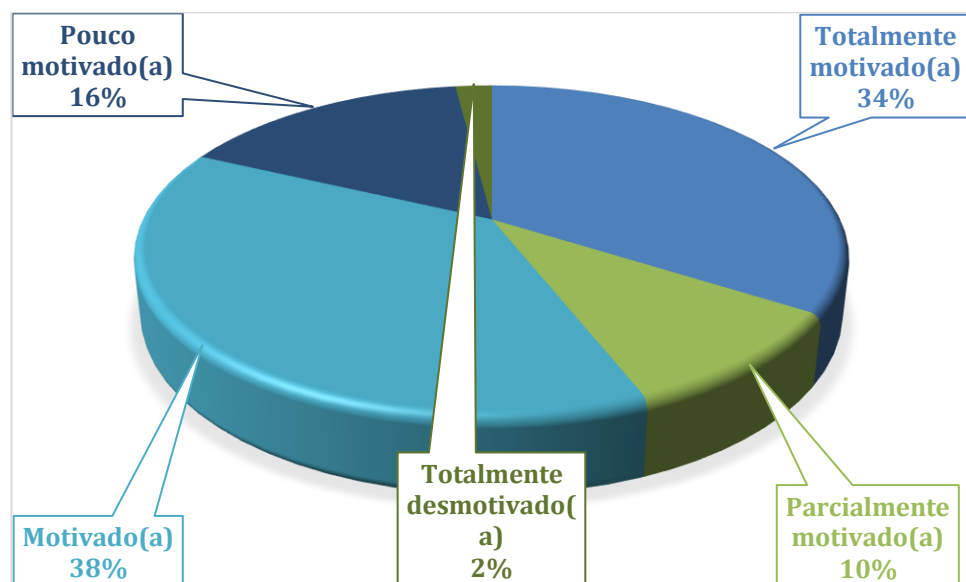
Fonte: Próprio autor

Figura 3 – Para os participantes que deram respostas negativas na questão nº 01: Quais são os motivos para a falta de interesse nas aulas de Educação Física?



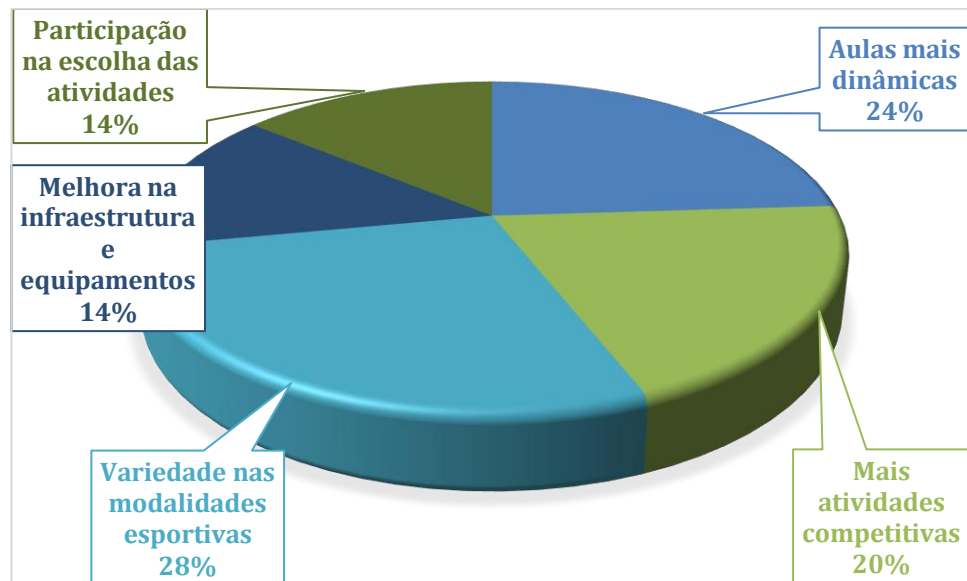
Fonte: Próprio autor

Figura 4 – Como você se sente após as aulas de Educação Física?



Fonte: Próprio autor

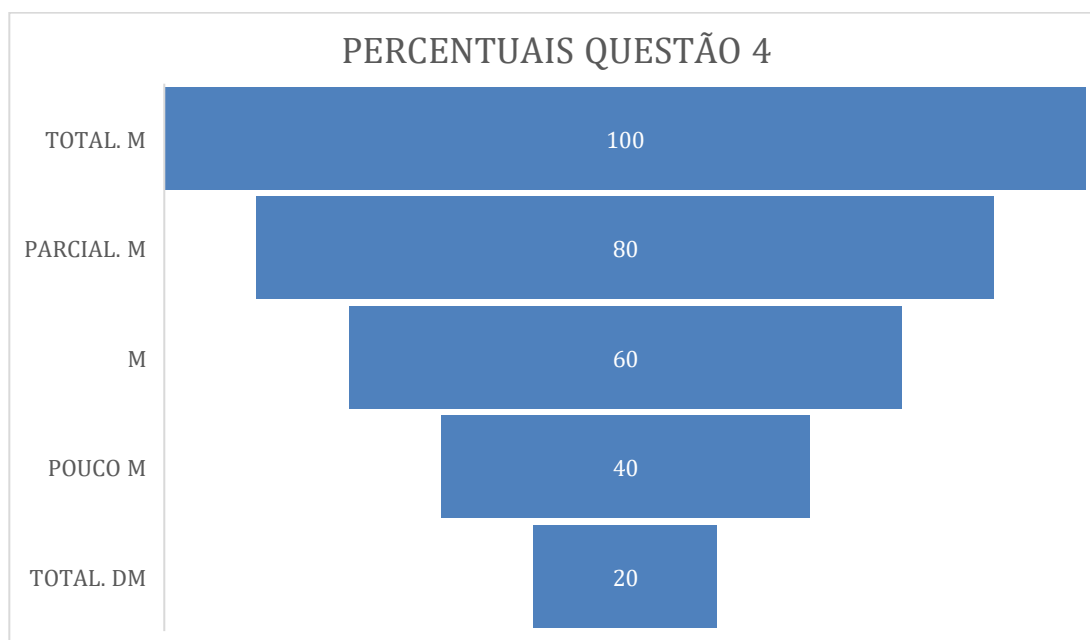
Figura 5 – O que aumentaria seu interesse pelas aulas de Educação Física?



Fonte: Próprio autor

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com a figura 1, que traz a resposta sobre a satisfação com a disciplina, revelou-se um cenário inicial otimista, com 98% (49 de 50 estudantes) manifestando gostar das aulas de Educação Física. Este resultado, por um lado, não refuta a premissa de um desinteresse generalizado no Ensino Médio, frequentemente abordado na literatura. Afirmando com a alta taxa de aprovação não deve ser interpretada como um indicador de engajamento pleno ou ausência de desafios pedagógicos. Pelo contrário, existe uma evidente lacuna entre o simples "gostar" e o efetivo interesse em participar, o que se manifesta na variação da qualidade da motivação do estudante. A área de Educação Física no Ensino Médio tem sofrido abalos devido à falta de legitimação dessa disciplina no ambiente escolar e Antunes (2018) pontua que esse debate pode gerar dúvidas sobre sua real importância de desempenho dentro da escola. Tal problemática é evidenciada na questão sobre o estado emocional pós-aula (Q4), tendo correlação com a figura 4, na qual apenas 38% da amostra declara sentir-se "Motivado", ou seja, após sair da aula o aluno se sente em média 50% "Motivado", enquanto 12% relatam sentir-se "Pouco" ou "Totalmente Desmotivados". Considerando a % total dos resultados, 50% dos alunos se sentem "Parcialmente motivado" e "Totalmente motivados". Em níveis estatísticos temos uma escala linear, distribuição de frequência e percentuais:



LEGENDA: TOTAL. = TOTALMENTE, PARCIAL. = PARCIALMENTE, M= MOTIVADO, DM= DESMOTIVADO

O gráfico representado acima evidencia a % de "até", ou seja, cada linear representa até a porcentagem, ex: TOTAL. DM = 0% até 20% ou M= 40% até 60%.

Em um estudo que buscou analisar aspectos relativos à Educação Física no Ensino Médio e as reflexões e ações pedagógicas da disciplina, Darido et al. (1999) aplicaram questionários a professores da rede pública escolar de São Paulo. Os achados indicaram que os conteúdos trabalhados no Ensino Médio são, muitas vezes, os mesmos do Ensino Fundamental. Os autores denominam essa prática de ‘repetições mecânicas’ que não apresentam a progressão e a diferenciação adequadas entre as etapas da Educação Básica. A análise das preferências dos estudantes na Questão 5 direciona a discussão para a urgente necessidade de aprimoramento metodológico e curricular na Educação Física do Ensino Médio. Os dados revelam que os alunos valorizam a disciplina, mas exigem que a prática pedagógica evolua. As três principais demandas do grupo foram: Variedade nas modalidades esportivas (14 votos), Aulas mais dinâmicas (12 votos) e mais atividades competitivas (10 votos).

O alto índice de votos pela Variedade nas modalidades esportivas é a principal evidência da monotonia curricular. Essa solicitação dos alunos corrobora a constatação de que, em muitas instituições, os conteúdos propostos no Ensino Médio são, em essência, os mesmos já vivenciados no Ensino Fundamental. Os estudantes percebem que o programa da disciplina não se distingue adequadamente entre as etapas da Educação Básica, resultando naquilo que pode ser descrito como a reiteração mecânica de práticas corporais, (Darido et al., 1999).

Embora a Educação Física seja amplamente reconhecida pelos estudantes como uma disciplina importante por seus benefícios à saúde e ao desenvolvimento de habilidades motoras, existe uma complexidade nas razões que levam ao gosto pela aula. A análise revela que o interesse se divide em dimensões que vão além da prática corporal em si. Um dos maiores indicativos desse fenômeno é a constatação de que o fator "Porque saio da sala de aula" (15 votos) se equipara em relevância à razão de a aula "fazer bem para a saúde física e mental" (15 votos). Este dado reforça o argumento de que a Educação Física é valorizada, em parte, por sua função de ruptura com a rotina e como um espaço de socialização e interação entre os colegas, um fator que a literatura aponta ser de grande importância para a juventude. Contudo, essa valorização da saída da sala gera um ponto de discussão central sobre a qualidade do engajamento. O artigo de Betti; Zuliani (2002), questiona a atual prática pedagógica ao destacar que muitos alunos, embora valorizem a disciplina (e, de fato, "gostem" dela), não chegam a participar regularmente das aulas. Tal situação pode ser interpretada como um desinteresse pelo conteúdo em si, e não pela atividade física como um todo, o que leva os estudantes a valorizarem apenas o aspecto recreativo e a liberdade do pátio. Essa dissociação entre o gosto pela disciplina e a qualidade da participação é reforçada pela observação qualitativa, que aponta a insatisfação dos alunos com aulas que se tornam massivas e repetitivas.

CONCLUSÃO

A pesquisa atingiu seu objetivo ao identificar as causas da falta de interesse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Os resultados mostraram que o desengajamento está ligado principalmente à repetição de conteúdos e à ausência de diferenciação entre as etapas da Educação Básica, e não à rejeição da disciplina.

A Questão 1 evidenciou que 98% dos estudantes afirmam gostar da Educação Física, mas, apesar disso, a Questão 4 revelou que 66% terminam as aulas se sentindo parcialmente motivado, motivado, pouco motivado ou totalmente desmotivados, mostrando que o envolvimento é superficial e sustentado mais pela socialização e pela saída da sala de aula do que pelo conteúdo pedagógico. Esse cenário reduz o potencial formativo da disciplina e limita seus benefícios físicos, sociais e emocionais. Ao mesmo tempo, os próprios alunos apontam caminhos para melhorar a participação: desejam mais variedade nas modalidades, aulas mais dinâmicas e um aumento de atividades competitivas, reforçando a necessidade de revisão das práticas pedagógicas.

Assim, a conclusão geral do estudo é que a desmotivação decorre de um modelo curricular saturado, que precisa ser atualizado para dialogar com as expectativas e identidades dos jovens e tornar as aulas mais significativas. Para pesquisas futuras, recomenda-se investigar com maior profundidade a qualidade do engajamento e o estado emocional pós-aula, especialmente entre os 50% que demonstraram sentir algum nível de desmotivação, conforme indicado na Questão 4.

Sugere-se maiores estudos de campo, uma vez que a literatura sobre essa temática não se encontra atualizada, pois autores de renome que falam sobre o assunto, possuem publicações de recorte temporal com mais de uma década, porém que ainda tenham resultados pertinentes com a atual situação em que se encontra o nosso ensino médio. Estudos qualitativos, como entrevistas e grupos focais, podem esclarecer as experiências e percepções desses estudantes e identificar fatores subjetivos que complementem os achados obtidos neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. C. O desinteresse pela educação física escolar e a postura do educador físico. **In: Fórum Internacional De Esportes**, 2007, Florianópolis. *Anais*
- ANTUNES, Michael Jordan et al. **A juventude do ensino médio: levantamento sobre os fatores que influenciam o desinteresse nas aulas de educação física**. [S. l.: s. n.], 2018.
- BETTI, L. C. R. Educação física escolar: a percepção discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 3, p. 166, 1995.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial**, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: [s. n.], 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias**. Vol. 1. Brasília: MEC, 2006. Disponibilizado em portal.mec.gov.br
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho; LAZZAROTTI FILHO, Ari. A Educação Física no “novo” Ensino Médio: a ascensão do notório saber e o retorno da visão atlética e “esportivizante” da vida. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 19-37, 2017.
- COELHO, Carolina Goulart; XAVIER, Fátima Vieira da Fonseca; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education** ISSN 2675-0333, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.
- DANTAS, Mayê Guedes; DANTAS, Fátima Lúcia Carrera Guedes; CORREIA, Mesaque da Silva. Por uma educação física crítica no ensino médio em Macapá. **Periferia**, v. 8, n. 2, p. 92-107, 2016.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- DARIDO, Suraya et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, dez. 1999. Disponível em:
- DE ALMEIDA, Pedro Celso; CAUDURO, Maria Teresa. **O desinteresse pela Educação Física no ensino médio**. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 106, p. 59, 2007.

DE AZEVEDO, Edson Souza; SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física. **Programa de mestrado**. [S. l.]: CDS/UFSC, 2001.

DE OLIVEIRA VENTURINI, Gabriela Rezende et al. Motivação para a prática de esportes na Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 38, p. e38185517-e38185517, 2024.

DOS SANTOS, Lucas Silvestre; DE LIMA, Márcia Regina Canhoto. Ensino Médio E Educação Física: Um Espaço De Sonhos, Receios E Manifestações Das Culturas Juvenis. In: **Colloquium Humanarum**. 2016. p. 33-36.

ESPÍRITO SANTO, Hiany Lima do; ROCHA, Raianne Bruna da Silva; SILVA, Jaqueline Mendes da. A concepção de Educação Física escolar: o que pensam seus atores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, 2022.

HARDMAN, Carla Meneses et al. Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, p. 623-631, 2013.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

MAIA, Divanalmi Ferreira; DE FARIAS, Álvaro Luís Pessoa; DE OLIVEIRA, Marcos Antonio Torquato. Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e8623-e8623, 2020.

MÁXIMO, Jefferson Jorcelino. Participação Dos Alunos Dos Cursos Médio Integrado Do Ifgoiás Campi/Inhumas Nas Aulas Prática De Educação Física. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 123-127, 2011.

NUNES, F. S. **A dispensa nas aulas de educação física no ensino médio: Legalidade e Legitimidade**. [S. l.: s. n.], 2007.

OLIVEIRA, J. E. S. **O papel do professor de educação física nas escolas públicas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso, Educação Física Licenciatura, UFPE, Pernambuco, 2021.**

OLIVEIRA, V. M. Educação física humanista. Rio de Janeiro: *Ao Livro Técnico*, 1985. p. 228-48.

PERES, André Luis Xavier; MARCINKOWSKI, Bruno Borrin. **A Motivação Dos Alunos Do Ensino Médio: Realização Das Aulas De Educação Física**. *Cinergis*, Porto Alegre, v. 13, n. 4, p. 26-33, 2012.

SCALON, R. M. **Fatores motivacionais que influem na aderência e no abandono dos programas de iniciação esportiva pela criança**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

SILVA, Andreza Cristina Almeida da et al. **A relevância da educação física escolar para saúde mental de escolares do ensino médio: uma revisão de literatura sobre o transtorno de ansiedade**. [S. l.: s. n.], 2023.

SILVA, Jean Carlos Constantino. Análise Da Disciplina De Educação Física E Sua Aceitação Pelos Estudantes Do Ensino Médio Na Escola Estadual Homero De Miranda Leão Em Amazonas/Manaus No Ano De 2019. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2020.

SILVEIRA, A. J. et al. Ansiedade em Alunos do Ensino Médio: um estudo de revisão: Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior, Taquaritinga, SP, Brasil, 2019. **Psicologia.pt** ISSN 1646-6977. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Ansiedade+em+Alunos+do+Ensino+M%C3%A9dio&btnG=&lr=lang_pt. Acesso em: 12 dez. 2022.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 2, p. 6-12, 1998.

SOARES, S. M. **Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: possíveis metodologias**. [S. l.: s. n.], 2015.

SOUSA, J. D.; DANIEL, M. M. C. Importância da educação física escolar na visão dos alunos de uma escola pública. In: **Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa E Inovação**, 2010. p. 1.

SOUZA, Wesley Luan Costa et al. A desmotivação dos jovens do ensino médio pela Educação Física escolar. **Revista Magsul de Educação Física na Fronteira**, v. 3, n. 2, p. 18-30, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título “Educação física escolar: Razões para a falta de interesse na participação das aulas do ensino médio”. Meu nome é Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso sou Professora, Mestra, orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em todas as folhas e em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do número (62) 98190-7951, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail luizademarilacrc@hotmail.com. Residente na Av. 2ª Radial, 454, Setor Pedro Ludovico. Goiânia – Go. Em caso de dúvida **sobre a ética aplicada a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, Nº 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. E-mail: cep@pucgoias.edu.br

O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinada ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Pesquisadores: Luiza de marilac Ribeiro Cardoso; Marcela dos Santos Freitas.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é a crescente desmotivação observada entre os alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, o que compromete não apenas sua participação nas atividades escolares, mas também seu desenvolvimento físico, social e emocional.

Tem por objetivo Identificar as causas da falta de interesse e motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

O procedimento de coleta de dados será realizado por meio da aplicação de um questionário impresso, com perguntas objetivas relacionadas ao interesse, participação e percepção dos alunos nas aulas de Educação Física. O instrumento será aplicado presencialmente em sala de aula, durante o horário regular das aulas, com duração estimada de 20 minutos para o preenchimento. Antes da aplicação, os alunos receberão explicações sobre os objetivos da pesquisa e serão convidados a participar de forma voluntária. Aqueles que aceitarem, deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme exige a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A aplicação ocorrerá em uma única etapa e será autorizada previamente pela direção da escola. Após a coleta, os questionários serão reunidos, organizados e os dados serão sistematizados para posterior análise.

Riscos: A presente pesquisa é de risco, pois os participantes estarão sujeitos a alguns desconfortos, pela natureza da pesquisa, uma vez que responderão a um questionário que aborda questões sobre “motivos pessoais”, o que pode deixá-los constrangidos ou incomodados a responder, com possibilidades de danos psíquicos ou morais. Por isso o preenchimento do formulário será de forma anônima, preservando a integridade e bem-estar dos mesmos. Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou

reduzir os riscos de sua participação serão adotados procedimentos como a garantia do sigilo e anonimato das informações coletadas, assegurando que nenhum dado pessoal seja divulgado. Todos os alunos participarão voluntariamente mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo previamente informados sobre os objetivos da pesquisa, seus direitos e a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Benefícios: Essa pesquisa terá como benefício aos participantes, proporcionar uma maior compreensão sobre os fatores que influenciam seu interesse e participação nas aulas de Educação Física, podendo contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas na escola. Indiretamente, a pesquisa poderá auxiliar educadores e gestores a desenvolver estratégias mais eficazes para promover o engajamento dos alunos, resultando em um ambiente escolar mais saudável e motivador. Assim, o estudo servirá para identificar desafios e oportunidades que impactam a experiência dos estudantes nas aulas, contribuindo para a valorização da Educação Física no contexto escolar.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Os dados coletados serão guardados por, no mínimo, 5 anos e, após esse período serão descartados e/ou deletados de todos os equipamentos eletrônicos. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Uma via deste documento estará disponível para você. Basta, caso você queira uma cópia, enviar seu e-mail para o pesquisador e assim lhe será enviada uma cópia em PDF. Para os resultados da pesquisa, caso você queira ter acesso, a mesma poderá ser enviada, em uma cópia PDF, também por e-mail.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Declaração do Pesquisador

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declara que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

Declaração do Participante

Eu, _____, abaixo assinado, discuti com a Profª Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo “Educação física escolar: Razões para a falta de interesse na participação das aulas do ensino médio”. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e

riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios, quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Goiânia, __, de _____ de _____.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE B

TALE – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da Pesquisa sob o título “Educação física escolar: Razões para a falta de interesse na participação das aulas do ensino médio”. Seu responsável permitiu que você participe. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser e não terá nenhum problema se desistir. Em caso de dúvida, você poderá entrar em contato comigo, Prof^a Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso, através do número (62) 98190-7951, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail (luizademarilacrc@hotmail.com). Residente na Av. 2^a Radial, 454, Setor Pedro Ludoviculo.

Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. E-mail: cep@pucgoias.edu.br

Esta pesquisa tem como objetivo identificar as causas da falta de interesse e motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Se você quiser participar será aplicado um questionário com perguntas objetivas relacionadas ao interesse e participação nas aulas de Educação Física. O questionário será impresso em folha A4 e aplicado em sala de aula, no Colégio Estadual José Rodrigues Navez, durante o horário das aulas. Cada participante terá 20 minutos para responder ao instrumento, tempo suficiente para reflexões claras e completas. Antes da aplicação, será feita uma explicação sobre os objetivos da pesquisa, e os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após o preenchimento, os questionários serão coletados, organizados e analisados os dados. A pesquisa não promoverá gastos, pois não serão necessários deslocamentos adicionais. Mas, caso tenham intercorrências provocados pela participação nessa pesquisa, vocês poderão comunicar à pesquisadora e serem ressarcidos pelos eventuais gastos.

A presente pesquisa é de risco pois os participantes estarão sujeitos a alguns desconfortos, pela natureza da pesquisa, uma vez que responderão a um questionário que aborda questões sobre “motivos pessoais”, o que pode deixá-los constrangidos ou incomodados a responder, com possibilidades de danos psíquicos ou morais. Assim, pode vir a sentir algum desconforto em decorrência de sua participação. Mas pode ficar tranquilo que é assegurada assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para resolver possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação, serão adotados os seguintes procedimentos: garantia de anonimato e confidencialidade das informações fornecidas, assegurando que os dados coletados sejam usados exclusivamente para fins acadêmicos. A aplicação do questionário será realizada em ambiente seguro e familiar, durante o horário regular das aulas, para evitar constrangimentos. Haverá esclarecimento prévio sobre a voluntariedade da participação, com a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem prejuízo algum; e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para garantir que os participantes estejam plenamente informados sobre os objetivos, procedimentos e possíveis riscos da pesquisa. Este estudo tem como benefício aos participantes, proporcionar uma maior compreensão sobre os fatores que influenciam seu interesse e participação nas aulas de Educação Física, podendo contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas na escola. Indiretamente, a pesquisa poderá auxiliar educadores e gestores a desenvolver estratégias mais eficazes para promover o engajamento dos alunos, resultando em um ambiente escolar mais saudável e motivador. Assim, o estudo servirá para identificar desafios e oportunidades que impactam a experiência dos estudantes nas aulas, contribuindo para a valorização da Educação Física no contexto escolar.

Não há necessidade de se identificar, pois são resguardados o sigilo e a privacidade. Caso você não se sinta bem por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento.

Além disso, se quiser retirar os seus dados coletados da pesquisa e deixar de participar deste estudo, não tem problema nenhum. Os dados coletados serão guardados por, no mínimo, 5 anos e, após esse período serão descartados e/ou deletados de todos os equipamentos eletrônicos. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pedir indenização.

Eu, _____ aceito participar da pesquisa. Entendi que posso desistir de participar a qualquer momento e que isto não terá nenhum problema. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Goiânia, de _____ de _____

Assinatura do menor participante

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte da pesquisa sobre “Educação física escolar: Razões para a falta de interesse na participação das aulas do ensino médio”, como parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Marcela dos Santos Freitas, orientada pela Profª Luiza de Marilac R. Cardoso.

01- Você gosta das aulas de Educação Física?

- () Sim
- () Não

02- Para os participantes que deram respostas afirmativas na questão nº 01, responda:
Por que você gosta das aulas de Educação Física?

- () Porque saio da sala de aula
- () Porque gosto de atividade física
- () Porque gosto de brincar com os colegas
- () Porque gosto do professor
- () Porque faz bem para a saúde física e mental

03- Para os participantes que deram respostas negativas na questão nº 01, responda:
Quais são os motivos para a falta de interesse nas aulas de Educação Física?

- () Porque não gosto de atividade física
- () Porque não gosto do professor
- () Porque não gosto de ficar suado
- () Porque não sei praticar as atividades
- () Porque não tenho interesse na disciplina

04- Para todos os participantes:
Como você se sente após as aulas de Educação Física?

- () Totalmente motivado(a)
- () Parcialmente motivado(a)
- () Motivado(a)
- () Pouco motivado(a)
- () Totalmente desmotivado(a)

05- Para todos os participantes:
O que aumentaria seu interesse pelas aulas de Educação Física?

- () Aulas mais dinâmicas
- () Mais atividades competitivas
- () Variedade nas modalidades esportivas
- () Melhora na infraestrutura e equipamentos
- () Participação na escolha das atividades

ANEXO I

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, MARCELA DOS SANTOS FREITAS estudante do Curso de Educação Física, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RAZÕES PARA A FALTA DE INTERESSE NA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DO ENSINO MÉDIO gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 10 de dezembro de 2025.

Nome completo do autor: MARCELA DOS SANTOS FREITAS

Assinatura do(s) autor(es): Marcela dos Santos Freitas

Nome completo do professor-orientador(a): LUIZA DE MARILAC RIBEIRO CARDOSO

Assinatura do professor-orientador: Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso

Goiânia, 10 de dezembro de 2025.